

ESTE NÚMERO

Em seu fascículo de estreia, a *Machadiana Eletrônica* traz uma amostra significativa do que, no parecer de seus editores, constitui uma boa coleção de trabalhos de e sobre Machado de Assis. Que o leitor se sinta muito bem-vindo à nossa machadiana portátil, e fique à vontade para transitar livremente pelos vários caminhos que ela oferece. Se nos sentimos tão seguros quanto ao valor dos textos aqui apresentados, quanto à riqueza de leituras e discussões que eles podem provocar, a razão não é outra senão o fato de que o principal autor da revista, o único a estar obrigatoriamente em todos os números, é, justamente, Machado de Assis. A honra que tantos periódicos oitocentistas tiveram, agora a temos nós: publicar autor tão genial.

A primeira seção intitula-se “Textos Apurados”, e para lá pode dirigir-se o leitor que quiser ler textos de Machado de Assis cuidadosamente estabelecidos, mas sem comentários e interpretações, que muitas vezes são um estorvo para a leitura. Nessa seção, encontram-se oito trabalhos: uma pequena peça oratória – já apresentada na “Abertura” da *Machadiana Eletrônica* por José Américo Miranda –, e sete poemas. Desses, cinco fazem parte de um projeto de edição voltado para os versos alexandrinos de Machado de Assis: “O Progresso”, “A Ch. F., filho de um proscrito”, “Souvenir d’exil”, “A S. M. I.” e “Gabriela da Cunha” – todos escritos antes da publicação de *Crisálidas* (1864), mas não incluídos nesse livro.

Os demais poemas publicados na seção “Textos Apurados” inserem-se noutro projeto de edição: o dos poemas publicados em 1855. Embora esse não tenha sido o ano da estreia de Machado na poesia (o soneto “À Ilma. Sra. D. P. J. A.” é de 1854), foi em 1855 que teve início sua colaboração regular na imprensa. Outra razão, para a escolha desse ano, foi a facilidade de acesso aos fac-símiles das primeiras publicações dos textos na imprensa, o que favorece grandemente o trabalho de preparação do texto. O poema “Saudades” contou com oito editores: além dos professores José Américo

Miranda e Alex Sander Luiz Campos – editores deste periódico – assinam a edição seis dos participantes do Seminário “Machado de Assis e seus textos: edição e recepção”, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo de 27 de novembro a 1º de dezembro de 2017.

Na seção “Textos com Aparato Editorial”, estão publicados os mesmos textos da seção anterior, mas acrescidos de aparato, com variantes e comentários. Para lá pode dirigir-se o leitor que quiser, além da leitura do texto, conhecer sua história editorial, especificidades da língua literária machadiana, entre outras informações interessantes.

Na seção “Edições fac-similares”, um documento de difícil acesso é reproduzido: a errata da primeira edição de *Poesias completas* (1901).

A seção “Artigos” traz estudos elaborados por pesquisadores do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e de duas universidades federais, as de Rondônia e do Espírito Santo. Nos três primeiros trabalhos, o leitor encontrará estudos centrados na edição dos textos machadianos publicados nas seções anteriores; nos três últimos, são estudadas a prosa – o romance *A mão e a luva* e os contos “A igreja do diabo” e “Teoria do medalhão” – e a poesia machadiana – “Lúcia”, traduzido do original de Alfred de Musset.

Outros três estudos compõem a seção seguinte, “De Eventos”, que, neste número de *Machadiana Eletrônica*, reúne conferências apresentadas no seminário já referido, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo.

Por fim, fecham o primeiro número de nossa machadiana virtual duas seções cujos textos deverão ir aumentando, com o passar do tempo: a de “Índices”, que num futuro próximo se revelará útil para auxiliar o leitor nessa viagem que é a leitura da obra de Machado de Assis, e a de “Abreviaturas”, que lhes permitirá a identificação das obras utilizadas no processamento editorial dos textos.

Alex Sander Luiz Campos

Editor

Salinas, 21 de maio de 2018